

T Letras da Terra

Impresso Especial

9912280320-DR/RS

AGPTA

...CORREIOS...



ANO XI • Nº 29 • MARÇO DE 2012



2012

Um ano para o mundo conhecer
melhor o cooperativismo

PÁGINAS 6 A 8

Forrageiras de inverno incrementam
produção agropecuária e minimizam
perda de peso do gado de leite

PÁGINAS 10 E 11

Técnico da Emater avalia o
rastros da seca no RS e sugere
ações rápidas para diminuir danos

PÁGINA 12

Somamos a experiência de produtores de todo o mundo para desenvolver a tecnologia que vai multiplicar seus resultados.

AGCO
Your Agriculture Company

MASSEY FERGUSON é uma marca mundial da AGCO.

DEZ

UM MUNDO DE EXPERIÊNCIAS



Estados Unidos



Brasil



MASSEY FERGUSON

TRABALHANDO COM VOCÊ.

SÉRIE MF4200

FÁCIL MANUTENÇÃO
MELHOR VALOR DE REVENDA

8 MODELOS DE 65 A 130 CV
BAIXO CUSTO DE MANUTENÇÃO
FACILIDADE DE OPERAÇÃO





RECOMEÇAR

É um imenso prazer estar novamente junto com vocês, em mais uma edição da Revista *Letras da Terra*. Entrevistas, matérias, artigos, enfim, todas as histórias que mostramos aqui, são temas para reflexão em mais um ano de jornada da AGPTEA, e para que possamos manter nossos associados bem informados.

Todos nós sabemos que sem dedicação não há recomeço, seja lá em que área for. E no ensino agrícola não é diferente. Quantos de nossos dias são vividos sob o anseio de que o amanhã será melhor? A cada novo ano se renovam as esperanças. Isso é um ciclo para nós professores. Sonhamos com dias mais prósperos, com escolas realmente capazes de realizar o processo de ensino e aprendizagem com dignidade. Sonhamos que todos os setores das nossas escolas sejam condizentes com a realidade, que consigam acompanhar o desenvolvimento tecnológico do mundo globalizado, pois, para nós, por enquanto, quase tudo está obsoleto.

Que este seja o ano da dignidade financeira dos professores. A questão salarial da categoria pode ter bons resultados, mas para que isto aconteça, temos que entrar na luta confiantes na vitória. O sucesso desta empreitada depende de todos nós e da força de nossa mobilização. A hora é agora.

E já que estamos falando em recomeço, quero lembrar a todos que em 2012 teremos eleições de diretoria na AGPTEA. O pleito acontecerá em junho, durante o XXVII Encontro Estadual de Professores, que será realizado em Santana do Livramento. Desde já, contamos com a presença de todos vocês, nossos associados, neste que anualmente tem sido um evento para aperfeiçoamento profissional e de reunião entre colegas.

Um forte abraço e um excelente recomeço para todos nós. 🌱

SÉRGIO LUIZ CRESTANI
PRESIDENTE DA AGPTEA

DIRETORIA AGPTEA

PRESIDENTE

Sérgio Luiz Crestani

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO

Aldir Antônio Vicente

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Danilo Oliveira de Souza

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS

Fritz Roloff

SECRETÁRIO GERAL

Élson Geraldo de Sena Costa

PRIMEIRO SECRETÁRIO

Denise Oliveira da Silva

TESOUREIRO GERAL

Carlos Fernando
Oliveira da Silva

PRIMEIRO TESOUREIRO

Jéferson Luciano
Novaczyk de Souza

CONSELHO FISCAL

Francisco Rosa Pereira Neto
Márcio Henriques dos Santos
Celito Lorenzzi

CONSELHO FISCAL / SUPLENTE

Ayrton Cruz
Vanderlei Gomes da Silva
Adélia Schlumpf

REDAÇÃO

CONTATOS

51 3225.5748
51 9249.7245

letrasdaterra@agptea.org.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Dóris Fialcoff - MEB 8324

REVISÃO

Natália Cagnani

COMERCIAL

51 9249.7245
comercial@agptea.org.br

PROJETO GRÁFICO & EDIÇÃO GRÁFICA

paica estúdio gráfico

IVALDO FARIAS TIBURSKI (TIBA)

paica@paica.com.br

IMPRESSÃO

Sônia David
Multicomunicação
51 9982.7534

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

4 mil exemplares



Celeste Gobbato comemora

No dia 30 de abril, a Escola Estadual Técnica Celeste Gobatto, de Palmeira das Missões, completará 55 anos. Para celebrar a data, a instituição realizará uma semana cultural e esportiva. O evento começa no dia do aniversário e vai até 11 de maio, no seu recém construído ginásio, e envolverá toda a comunidade escolar e a população em geral. *“A ocasião também será uma oportunidade para prestarmos uma homenagem às pessoas que vêm se dedicando à escola, e colaborando na construção da sua história”*, comenta o diretor, Davi Lorini.

Com uma extensão territorial de 234 hectares e 3.404 metros quadrados de área construída, a instituição atende 628 alunos oriundos de aproximadamente 60 municípios gaúchos, além de outros estados. *“A influência da instituição junto à comunidade é marcante, principalmente pela sua excelente estrutura física, pela equipe de profissionais, bem como pela sua contribuição às várias ações relacionadas à agricultura e pecuária da região”*, afirma o dirigente. Ele lembra que uma das grandes evoluções da escola foi ter sido, em 2010, a primeira de ensino profissionalizante na área agropecuária a aderir o Projeto Centro de Referência de Educação Profissional, da Superintendência da Educação Profissional do Rio Grande do Sul (Suepro/RS). *“Recebemos o reconhecimento do Estado pelo trabalho sério e qualificado que vem sendo desenvolvido há meio século por pessoas comprometidas com a Educação Profissional”*, avalia Lorini. *“Sabemos da nossa responsabilidade em honrar o compromisso de fazer da escola um ponto de encontro para trabalhadores, empresários e todos aqueles profissionais que atuam no setor primário da economia.”*

Essa transformação pode ser considerada uma espécie de coroação pela dedicada atuação da Celeste Gobbato. Segundo a equipe diretiva, é a escola técnica estadual com o maior número de premiações nas feiras realizadas no Rio Grande do Sul envol-

FOTOS: ARQUIVO CELESTE GOBBATO



Vista aérea da Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato, em Palmeira das Missões

vendo a pesquisa. Os últimos anos também somaram várias conquistas no aspecto estrutural. A instituição foi contemplada com emendas parlamentares que possibilitaram diversas benfeitorias, tais como:

- ➔ construção do ginásio de esportes (1.080m²), com quadra assoalhada;
- ➔ implantação de modernas instalações na área do gado leiteiro;
- ➔ compra de aparelhos multimídia, ar condicionado e cadeiras estofadas para as salas de aula;
- ➔ construção de pista atlética e iluminação do campo de futebol;
- ➔ renovação total dos equipamentos da cozinha e da agroindústria;
- ➔ compra de equipamentos para o

laboratório de bromatologia;

- ➔ aquisição de duas carretas agrícolas, misturador de ração, ensiladeira, triturador de galhos, guindaste GU 1200 e equipamento de georreferenciamento;
- ➔ construção do galpão crioulo;
- ➔ construção da casa de apicultura, do aviário de postura e de área para creche de suínos;
- ➔ criação da Unidade Educativa de Produção (UEP) de floricultura, com a construção de três estufas para flores e hortaliças;
- ➔ reestruturação do pomar da escola;
- ➔ abertura de vagas para o sexo feminino e construção de alojamento.



O novo ginásio da Escola Celeste Gobbato, de 1.080 m², com quadra assoalhada

aniversário de 55 anos

PERSPECTIVAS

Apesar de já ter uma importante lista de obras e melhorias executadas, a equipe da Celeste Gobbato nem sequer pensa em dar-se por satisfeita. Lorini fala sobre a necessidade de realizar uma ampliação ainda maior da estrutura física, bem como do número de cursos e de vagas: *“Atualmente, a escola não está conseguindo atender a demanda existente, que é muito grande”*. Também estão nos planos a implantação de cinco laboratórios: topografia, desenho técnico, ciências físicas e biológicas, matemática e informática. *“Faremos tudo isso a partir deste ano, com verba do Projeto Brasil Profissionalizado, do Ministério da Educação”*, garante o dirigente.

Já para a instalação de uma unidade de piscicultura, com tanques para armazenamento da água da chuva, aguarda a liberação de recursos pela Suepro. Também estão entre as prioridades a complementação do licenciamento ambiental de toda a área da escola, a finalização da proteção das nascentes e a criação dos corredores ecológicos.

ESCOLA QUALIFICA CARDÁPIO ALIMENTAR BASEADA EM PROJETO DE ALUNOS

Entre os vários projetos elaborados por estudantes da Celeste Gobbato e premiados em feiras, está o intitulado “Análise da adequação nutricional das refeições da escola baseada nas necessidades energéticas estimadas dos alunos”. Com ele, Carine Méier, Fábio Cadoná, Eduardo Lopes da Silva e Joabe Andrei Tente Denes, o professor orientador Emerson Brignoni Costa e o professor coorientador André Luis Saldanha Botton, receberam em 2011 o 2º lugar na fase regional, realizada em Três Passos, da MEP; o 4º lugar na Feira Estadual de Ciência e Tecnologia da Educação Profissional (Fecitep); e também participaram da Mostra de Ciência e Tec-

nologia (Mostratec), realizada pela Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, em Novo Hamburgo.

O estudo analisou a adequação das refeições servidas na escola a partir do perfil nutricional dos alunos. Foi verificado se o almoço e o jantar oferecidos pela instituição supriam as Necessidades Energéticas Estimadas (NEE) dos jovens e se a distribuição de macronutrientes estava de acordo. Para traçar o perfil nutricional, foram aferidos peso e altura, a idade e o Nível de Atividade Física (NAF), tendo como base as atividades práticas realizadas em aula. Comparando as NEE identificadas e as recomendações do Programa Nacional de Alimentação Escolar, observou-se que havia discrepâncias na distribuição energética do almoço e jantar,

já que ambos contribuíam de maneira similar no Valor Calórico Total (VCT). Também se verificou a necessidade de reduzir a quantidade de proteínas e lipídios, que estavam acima do recomendado, e aumentar o aporte de carboidratos, que proporcionaria maior oferta energética aos alunos.

Os resultados demonstraram a importância de as escolas dedicarem muita atenção à alimentação que fornecem em seus refeitórios, tanto para suprir de forma eficiente as necessidades calóricas dos alunos como para proporcionar uma educação nutricional. A partir destas constatações, a Celeste Gobbato fez uma readequação do cardápio e providenciou um treinamento específico para os funcionários da cozinha. 🍴



Iniciando pela esquerda: professor Arno Desbesell, um dos vice-diretores da Celeste Gobbato, Luiz Carlos Cosmam; a aluna Carine Meyer, o diretor, Davi Lorini; o aluno Fábio Cadoná; e o professor Emerson Brignoni Costa, orientador do projeto

Ano comemorativo internacional fomenta

Bons ventos sopram para o cooperativismo em todo o mundo. A Organização das Nações Unidas (ONU) classificou 2012 como o “Ano Internacional das Cooperativas”. A iniciativa é fruto da estreita relação entre o órgão e a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), que têm em comum a busca por desenvolvimento econômico sustentado, a mitigação da pobreza e a intercooperação. O resultado desta união veio em 2009, com a Resolução A/RES/64/136, que instituiu o período comemorativo, aprovado na Assembleia Geral da ONU de 18 de dezembro de 2010.

No País, o lançamento foi realizado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), no dia 14 de dezembro de 2011 em Brasília e contou com cerca de 200 pessoas, entre líderes do setor, representantes do governo federal, parlamentares e integrantes de entidades parceiras. Na ocasião, o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, lembrou que o primeiro passo para esse reconhecimento da ONU foi dado pelo coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas, Roberto Rodrigues, ainda enquanto presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), entre 1997 e 2001.

Freitas acredita que em 2012, com todo esse oportuno respaldo, será possível apresentar à sociedade a importância do movimento cooperativista para o desenvolvimento socioeconômico mundial. “Vamos aproveitar esse momento para mostrar de que forma já contribuimos e como podemos somar ainda mais para o desenvolvimento global por meio da prática dos valores e princípios cooperativistas”, comenta o dirigente. Ele garante que a intenção é disseminar o conceito e mostrar que a força do movimento está justamente na valorização do capital humano. “Com essa divulgação, mais pessoas serão mobilizadas, e a tendência é aumentar o número de cooperados. Porém, isso não deverá ocorrer de imediato, mas de forma gradual. E, nesse processo, poderemos presenciar o surgimento de novas cooperativas ou a expansão daquelas já exis-



Lançamento no Brasil do Ano Internacional das Cooperativas, em 13 de dezembro de 2011, em Brasília

tentes. Essa é, inclusive, uma dinâmica que tem ocorrido. As organizações estão se juntando com o objetivo de ganhar escala no mercado”, pondera Freitas.

Para colocar em prática a meta de fazer com que a população reconheça no seu dia a dia a presença e a relevância das cooperativas, a OCB está desenvolvendo algumas ações. “Queremos mostrar que os alimentos que chegam às casas e os serviços financeiros ou de transporte que utilizam podem vir de uma organização cooperativa. O mesmo pode ocorrer em relação ao atendimento prestado por um profissional de saúde, entre tantos outros setores nos quais atuamos”, detalha o presidente. Na lista de atividades, está previsto o II Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC), cujo tema será o slogan do Ano 2012: “Cooperativas constroem um mundo melhor”. O evento deve ser realizado em junho.

No dia 28 fevereiro, a OCB lançou a Agenda Legislativa do Cooperativismo, que contempla 57 proposições de interesse do setor em tramitação no Congresso Nacional. Em seu pronunciamento, durante cerimônia realizada na Fundação Casa do Cerrado, em Brasília, Freitas chamou a atenção para temas prioritários. “Mais de 400 projetos impactam de alguma forma no dia a dia do movimento, mas existem alguns pontos que pedem maior urgência na aprovação. Um deles é o adequado tratamento tributário ao ato cooperativo. Esse processo precisa ser compreendido. O que não queremos é a bitributação”, disse. Nesta, que já é a sexta edição da publicação, o destaque é o ano comemorativo.

O COOPERATIVISMO GAÚCHO

O presidente da Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul (OCERGS),

Principais objetivos do Ano Internacional das Cooperativas

- Aumentar a consciência pública sobre as cooperativas e os benefícios aos seus membros, a contribuição para o desenvolvimento social e econômico e a integração com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio;
- Promover a conscientização na rede global sobre o cooperativismo e seus esforços para fortalecer as comunidades, a democracia e a paz;
- Promover a criação e o crescimento de cooperativas e de ações para atender às necessidades socioeconômicas do setor;
- Encorajar os governos para estabelecerem políticas, leis e regulamentos que levem à criação, ao crescimento e à sustentabilidade das cooperativas.

ações em prol do cooperativismo

Vergílio Perius, também entende que este ano será o grande momento de mostrar a força do sistema cooperativo, que possui 1 bilhão de membros em mais de 100 países. *“Todas as cooperativas gaúchas estão convidadas a participar de um grande movimento que busca divulgar as boas ações do sistema. O Rio Grande do Sul reúne mais de 500 cooperativas, que somam cerca de 2 milhões de associados e são responsáveis pela geração de 50 mil empregos diretos. O faturamento anual de R\$ 21 bilhões movimenta a economia com 10,11% do PIB estadual e contribui com diversos setores”,* aponta o dirigente.

De acordo com Perius, os números do cooperativismo no Estado são mesmo animadores. *“As cooperativas agropecuárias detêm 59,57% do PIB gaúcho do setor; o sistema cooperativo de saúde já construiu sete hospitais; o de infraestrutura investiu aproximadamente R\$ 204 milhões na construção de 21 pequenas centrais hidrelétricas – que geram energia limpa, sustentável e renovável, e para atender ao Programa Luz Para Todos; e o ramo do crédito ocupa o quinto lugar no ranking das 100 Maiores Empresas do Rio Grande do Sul”,* contabiliza o presidente, ao lembrar que o cooperativismo está presente também em outras áreas, como educação, transporte, trabalho, habitação, mineração, produção, consumo, turismo e inclusão social de pessoas.

Perius reforça a recomendação da ONU para que os Estados Membros, assim como as Nações Unidas e todos os demais interessados, aproveitem o Ano Internacional das Cooperativas para promovê-las e aumentar a consciência social sobre sua contribuição. *“Na resolução ‘As Cooperativas e o Desenvolvimento Social’, de dezembro de 2009, a ONU reconhece que as cooperativas têm participação ativa no desenvolvimento social e econômico das pessoas, incluindo mulheres, jovens, idosos, incapacitados e indígenas, colaborando para a erradicação da pobreza. Portanto, em 2012, teremos em nossas mãos a oportunidade de mostrar à sociedade*

gaúcha e ao mundo que cooperativas são empresas que prestam bons serviços e socializam resultados”, estimula.

O Sistema Ocergs-Sescoop/RS, constituído pelo Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado (Ocergs) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Rio Grande do Sul (Sescoop/RS), uma entidade do Sistema S brasileiro, também executa uma série de projetos para incentivar o cooperativismo gaúcho. Um dos principais é a Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo (Escoop), a primeira do País especializada em formar gestores cooperativistas. Este ano também dará seguimento ao Programa Jovem Aprendiz, que em 2011 já abrangeu 28 municípios, beneficiando mais de 1 mil alunos. Além disso, promoverá, pelo quinto ano consecutivo, o Festival O Rio Grande Canta o Cooperativismo. *“Projetos como a reestruturação do cooperativismo agropecuário, acordos internacionais, parcerias para cursos de pós-graduação e capacitações para empregados e associados de cooperativas já estão em andamento e seguirão em pleno desenvolvimento durante o Ano Internacional das Cooperativas”,* garante Perius.

Em relação ao cooperativismo voltado ao setor rural no Estado, o presidente da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul (Fecoagro), Rui Polidoro Pinto, também comemora o apoio da ONU. *“É o reconhecimento de uma instituição internacional para esse instrumento que reúne sócios em todo o mundo, tendo como objetivo principal a organização das pessoas para, em conjunto, alcançarem melhores resultados econômicos”,* acredita o cooperativista. Ele também lembra a existência da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), ligada à ONU, que lidera os esforços mundiais de erradicação da fome e da insegurança alimentar, e afirma: *“O órgão também está reestruturando o cooperativismo como uma força importante na conquista do desenvolvimento e da justiça”.*

Informações sobre o Ano Internacional das Cooperativas na internet

O Sistema OCB-Sescoop lançou um site oficial do Ano Internacional das Cooperativas. Também criou perfis no Facebook e no Twitter para divulgar 2012.

HOTSITE DO ANO INTERNACIONAL

<http://www.ano2012.coop.br/>. Além de informações sobre 2012, o espaço abrigará, nos próximos meses, exemplos de cooperativas que estão construindo um mundo melhor. No total, serão 366 histórias de organizações que têm como alicerces a união, a integração e a valorização do capital humano. Qualquer cooperativa pode participar e ter sua trajetória publicada no hotsite. Para isso, é necessário produzir um texto de no máximo 3 mil caracteres com espaços, contendo informações sobre o surgimento da instituição, os principais números, os diferenciais competitivos, as ações e os projetos de destaque. As cooperativas gaúchas podem enviar o texto, acompanhado de foto, para o e-mail carolina@sescooprs.coop.br.

FACEBOOK

<http://www.facebook.com/2012AnoInternacionalDasCooperativas>

OUTROS SITES RELACIONADOS

<http://social.un.org/coopyear> | Site oficial do Ano Internacional das Cooperativas, criado pela ONU. Nele, estão disponíveis a Resolução que declara 2012 o Ano Internacional das Cooperativas, o logotipo, as ações previstas e todo material oficial sobre o período.

<http://www.2012.coop> | Página do Ano Internacional dentro do site da Aliança Cooperativa Internacional (ACI).

<http://www.copac.coop> | Site do Committee for the Promotion and Advancement of Cooperatives (Copac), o comitê de coordenação responsável pelo planejamento e pela implementação do Ano Internacional das Cooperativas.

AGENDA COMUM DO COOPERATIVISMO GAÚCHO

<http://www.ocergs.coop.br/comunicacao/noticias/1326-agenda-comum-2012>

Entrevista com
Márcio Lopes de Freitas,
presidente do Sistema OCB

Em entrevista, o presidente do Sistema OCB-Sescoop, Márcio Lopes de Freitas, fala sobre 2012, o Ano Internacional das Cooperativas, e seu impacto no Brasil, onde, segundo levantamento realizado em 2010, o setor soma 6.652 cooperativas, 9 milhões de cooperados e gera 298 mil empregos diretos



SISTEMA OCB

Presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas

Novas oportunidades para o cooperativismo brasileiro

Como o Ano Internacional das Cooperativas, instituído pela ONU, impacta na imagem do movimento cooperativista?

A declaração da ONU confirma a contribuição efetiva do movimento cooperativista mundial para a redução da pobreza, a partir da geração de trabalho e renda. É um reconhecimento internacional do importante papel que tem o setor para a promoção do desenvolvimento sustentável. O cooperativismo realmente desperta nas pessoas o espírito empreendedor e as inclui social e economicamente, tanto que hoje mobiliza cerca de 1 bilhão de cidadãos em todo o mundo. No Brasil, esse número chega a 30 milhões. A iniciativa das Nações Unidas abre também novas oportunidades, especialmente porque os olhares estarão voltados para as nossas cooperativas. Será uma maneira ímpar de consolidar o cooperativismo como alternativa socioeconômica sustentável e como o caminho para o crescimento de várias nações.

Como o senhor avalia o desempenho das cooperativas no Brasil nos últimos anos?

O cooperativismo brasileiro tem conquistado espaço cada vez maior na economia nacional, o que é consequência de um olhar voltado à profissionalização da gestão. Temos trabalhado fortemente para oferecer produtos e serviços com qualidade crescente, aptos de se tornarem referência nos mercados interno e externo. E isso realmente tem ocorrido. Hoje, nossas cooperativas reúnem 9 milhões de cooperados e geram cerca de 298 mil empregos. Juntas, elas têm uma movimentação de aproximadamente R\$ 97 bilhões. A perspectiva para este ano quanto às vendas ao exterior, é repetir o resultado registrado em 2011, de US\$ 6,1 bilhões. Além disso, atuamos em 13 setores, tanto no campo quanto nas cidades. Alguns, mais tradicionais, já se firmaram, como o Agropecuário. Para se ter uma ideia, praticamente 50% de tudo que é produzido no País passa de alguma forma por uma cooperativa. Outros ramos também trabalham para ampliar e consolidar o seu espaço. O crédito, por exemplo, tem contabilizado índices expressivos de desenvolvimento. Um levantamento do Banco Central sobre o primeiro semestre de 2011 indica que as cooperativas de crédito cresceram acima da média das outras instituições financeiras nesse período. Logicamente, temos de considerar o comportamento da economia brasileira, que, em certos momentos, pode proporcionar um cenário melhor para a expansão de alguns setores.

Quais as perspectivas de crescimento do cooperativismo para um futuro próximo?

Há um espaço potencial para que o movimento amplie o seu campo de atuação. O crescimento mais forte virá com o tempo, a partir de um amadurecimento natural, que será somado ao investimento no profissionalismo da gestão dos negócios e na evolução dos mecanismos de governança. Para isso, contamos com um ator social determinante: o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop).

Em sua opinião, qual é o principal legado do cooperativismo?

O grande diferencial do cooperativismo é ser formado por organizações de pessoas. Estamos falando de um movimento que valoriza e prioriza o capital humano e não o lucro. Ao ser constituída, a cooperativa atende às necessidades sociais e econômicas de um grupo, afinal, tem o objetivo de gerar trabalho e renda com inclusão social. Fora essas questões, ser cooperativista é trabalhar em conjunto, ciente de que unidos seremos mais fortes e conquistaremos mais. É interessante ressaltar ainda que se trata de uma atividade socialmente responsável, que promove naturalmente o desenvolvimento sustentável, gerando crescimento para as comunidades onde está presente.

Forrageiras de inverno fortalecem

PAULO CÉSAR DE FACCIO CARVALHO

Com as mudanças na economia, tais como a abertura de mercados e a globalização, as atividades produtivas do primeiro setor necessitam de melhora crescente na performance. Essa é, provavelmente, a única maneira de os produtores rurais terem a chance de permanecer dignamente na sua atividade. Para atingir esse patamar de eficiência e ser competitivo nos negócios, é necessário buscar produção constante e de baixo custo. Porém, em algumas regiões do Brasil, como no Rio Grande do Sul, há escassez de chuvas e baixas temperaturas durante o inverno, e uma das consequências dessas condições climáticas é que a produção de pasto de gramíneas tropicais torna-se insuficiente, quantitativa e qualitativamente. É nesse período que espécies anuais de forrageiras de estação fria adaptadas às regiões temperadas e subtropicais vêm sendo empregadas de diferentes formas, com vistas à produção de alimento de alto valor nutritivo para o gado. São as conhecidas forrageiras de inverno, que se apresentam como alternativa tecnológica capaz de reverter a situação e proporcionar bons resultados em ganho de peso dos animais e melhora na produção leiteira.

Estudos da Embrapa Pecuária Sul, de Bagé, apontam ganhos médios de 450 kg de peso vivo por hectare em áreas de pastagens com gramíneas de estação fria, porém sem adição de nitrogênio. Com a colocação de aproximadamente 340 kg de ureia, fracionados durante a estação de crescimento, o ganho médio chegou a 645 kg de peso vivo por hectare, ou seja, um incremento médio de 195 Kg.

A semeadura dessas espécies é uma ferramenta de manejo muito importante para o planejamento forrageiro na região Sul do Brasil. A recomendação é que ela seja realizada entre março e junho, período em que as temperaturas variam de 18°C a 23°C, mais frequentes no final do outono e no início do inverno, e depois no final do inverno e no início da primavera. Segundo o professor de Zootecnia e Criações do Colégio Agrícola Daniel de Oliveira Paiva (Cadop), de Cachoeirinha, Ervino Deon, as forrageiras de inverno concentram-se em dois grandes grupos: gramíneas e leguminosas. O primeiro serve somente para pastagem e o segundo ainda nutre o solo. “Ambos são formados por espécies de ciclo anual e perene, e sua utilização varia conforme a região, dependendo do tipo de solo, condições climáticas, finalidade e modo de utilização”, informa o docente. Ele cita as mais utilizadas no Estado: aveia branca (*Avena sativa*), aveia preta (*Avena strigosa*), azevém (*Lolium multiflorum*), trevo branco (*Trifolium repens*) e trevo vermelho (*Trifolium pra-*



Canteiro de avaliação de aveias, mantido pelo Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia da UFRGS

tense). “São pastagens com valor nutritivo e de excelente palatabilidade e digestibilidade. Podem ser usadas para pastoreio direto ou para corte, e até mesmo na produção de feno”, detalha Deon.

No Cadop, os alunos recebem aulas teóricas e práticas de todas as etapas de criação de gado leiteiro e de produção de leite. “Eles realizam o plantio, utilizam as forrageiras no pastoreio dos animais e fazem a ordenha diariamente. Com isso, podem perceber a escassez do alimento no inverno, a debilidade do animal e a sua consequente queda de produção”, salienta o professor. Ainda a respeito do conhecimento sobre forrageiras, ele avalia que a pesquisa tem dado uma grande contribuição; porém, reforça a necessidade de transmitir essas informações aos produtores. “Junto com a pesquisa, destacam-se a democratização, o acesso, a universalização desse saber. A escola técnica, por intermédio de seus professores e alunos, tem sido um importante canal para acelerar a disseminação dos resultados”, finaliza.

A PESQUISA DE FORRAGEIRAS NO ESTADO

A Embrapa Pecuária Sul é referência em pesquisa sobre forrageiras de inverno no Rio Grande do Sul. De acordo com o engenheiro agrônomo e pesquisador Daniel Montardo, desde a

fundação da empresa, ainda como estação de fomento do Ministério da Agricultura, em 1937, a unidade vem avaliando espécies e cultivares que possam produzir no período de inverno. “Essas forrageiras foram trazidas de outros países ou coletadas na própria pastagem nativa. Algumas já fazem parte do dia a dia de inúmeros pecuaristas há mais de 50 anos, como azevém, aveias preta e branca, trevos e cornichão. O trevo branco, por exemplo, foi cultivado pela primeira vez para pastejo em 1959, no campo da Embrapa Pecuária Sul”, conta Montardo.

Entre as contribuições da Embrapa nesse segmento, o pesquisador cita a avaliação, definição de manejo e recomendação do consórcio de forrageiras de inverno “azevém – trevo branco – cornichão”, ao aliar a produtividade do azevém, a qualidade do trevo branco e a persistência e ao maior ciclo produtivo do cornichão. Além disso, ele fala da determinação e das recomendações de manejo para produção de sementes, principalmente leguminosas forrageiras, bem como o desenvolvimento e o lançamento da cultivar BR1Bagé, de trevo branco; e da cultivar Santa Tecla, de trevo vesiculoso. Entretanto, o engenheiro faz questão de ressaltar que a ampliação dos conhecimentos sobre o tema não é apenas mérito da instituição. “Existem vários outros órgãos de pesquisa, muitas

produção agropecuária no RS

vezes atuando em parceria, como é o caso da Faculdade de Agronomia da UFRGS e as estações experimentais de São Gabriel e Vacaria, pertencentes à Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária do RS (Fepagro)", afirma, ainda comentando: "Do ponto de vista econômico, as forrageiras de inverno permitem que o Estado seja o segundo maior produtor nacional de leite e acabe com o período de entressafra na produção de carne, conferindo estabilidade e competitividade a toda a cadeia".

O professor e zootecnista do Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia (DPFA), da Faculdade de Agronomia da UFRGS, Paulo César Carvalho, informa que novas espécies estão sendo estudadas, tais como alfafa, capim dos pomares e outras do gênero *Paspalum*. "O departamento mantém coleções de *Paspalum nicorae*, *Paspalum guenoarum*, *Paspalum notatum* e *Paspalum Unvillei*. Por meio

de análises citogenéticas e agronômicas foram selecionados os acessos superiores para posterior hibridização com plantas compatíveis. O sucesso desse cruzamento permitiu a criação de 650 híbridos, que estão sendo avaliados no campo para produção de forragem sobre a sua qualidade nutricional e tolerância ao frio", explica o docente.

Para exemplificar como a diversidade de genótipos pode ajudar o gado e o solo, Carvalho cita uma das ações de extensão do departamento, que fez parte do projeto Produção Integrada de Sistemas Agropecuários (Pisa). Em 2008, a família Ortiz, de São Nicolau, possuía 33 vacas produzindo 580 litros de leite/dia, com uma produção baseada em alimentação conservada (20 kg de silagem por vaca ao dia) e ração (8 kg por vaca ao dia). As pastagens passaram a ser planejadas a partir de combinações de variedades de verão e inverno, anuais e perenes,

de forma que o sistema passasse a contar com pasto verde o ano todo. O método de implantação mudou do convencional para o plantio direto, e um plano de adubação e manejo também foi aplicado. Forrageiras de alta qualidade, bem adubadas e manejadas, levaram o sistema de 2011 a alcançar 80 vacas em produção, triplicando a capacidade de suporte da área. As vacas que produziam 171 litros/dia passaram para 231 litros/dia, comendo 50% menos de silagem (10 kg/dia) e ração (5,5 kg/dia). A propriedade atingiu 1.700 litros/dia, reduzindo o custo do leite de R\$ 0,58 para R\$ 0,54. Os teores de matéria orgânica do solo subiram, em média, de 2% para 3%. "Isso é importante não somente para o solo, mas para o clima, pois demonstra a capacidade das pastagens em mitigar gases de efeito estufa, provando que o sistema funciona muito bem como um todo", avalia o zootecnista. 🌱

INFORMAÇÕES SOBRE FORRAGEIRAS DE INVERNO

UFRGS | Av. Bento Gonçalves, 7712 – Faculdade de Agronomia
Porto Alegre – (51) 3308-6045
pfagrom@ufrgs.br

EMBRAPA PECUÁRIA SUL | BR-153, KM 603
Bagé – (53) 3242-8499
cppsul@cppsul.embrapa.br

FEPAGRO | Rua Gonçalves Dias, 570
Porto Alegre – (51) 3288-8000
fepagro@fepagro.rs.gov.br



Saúde para o rebanho

Qualidade no leite



Resultado para o produtor

Av. Brasil, 1122, Porto Alegre - RS
Fone/Fax: (51) 3061.1808
E-mail: intermaq@intermaq.com
www.intermaq.com

 **INTERMAQ**
sistemas de ordenha
Disseminando valores no campo

Sérgio Fischer e
Carolina Agranonik

Economistas da FEE ana

Não é a primeira e nem será a última com esse nível de impacto negativo que o Rio Grande do Sul enfrenta, mas a cada vez que a seca aparece, além das incontáveis perdas, ficam no ar sempre as mesmas perguntas.

Em geral, os principais questionamentos giram em torno dos motivos pelos quais o cenário se repete ano após ano, mesmo que os resultados representem, inúmeras vezes, o fim da carreira de muitos produtores. Em busca de uma análise do panorama gerado pela última estiagem no agronegócio gaúcho, a *Letras da Terra* entrevistou dois especialistas da Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (FEE): o mestre em Economia e professor aposentado do departamento de Estatística da UFRGS, Sérgio Fischer; e a economista Carolina Agranonik, ambos lotados no Núcleo de Contas Regionais

Qual o impacto da seca para o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul?

A estiagem certamente provoca um impacto significativo na economia gaúcha, porém, ela ocorre de formas diferenciadas entre as regiões e as atividades econômicas. Ao analisar de forma mais direta o setor agropecuário, já podem ser identificados efeitos negativos com maior intensidade sobre as culturas de milho e soja. Na pecuária também se observa queda de produção, principalmente do leite.

De quanto já é considerada a perda e qual a projeção para 2012?

É comum os meios de comunicação apresentarem números que quantificam o valor monetário da diminuição do Produto Interno Bruto, ou mesmo o percentual de impacto no PIB. Acreditamos serem muito precários esses prognósticos numéricos. O PIB representa o valor agregado durante um determinado período, e chegamos a esses números ao subtrair o consumo intermediário do valor da produção. Para que seja possível dimensionar o tamanho da perda causada pela estiagem são necessárias informações sobre o custo de produção, a que preços os produtos agrícolas serão vendidos (os valores considerados são aqueles prati-

cados no momento da comercialização de cada produto) e qual o volume final de produção no ano. Além disso, é preciso levar em conta que a seca afeta de forma distinta as diversas culturas e regiões, e estamos apenas nos primeiros meses do ano.

Quais culturas e regiões foram mais atingidas?

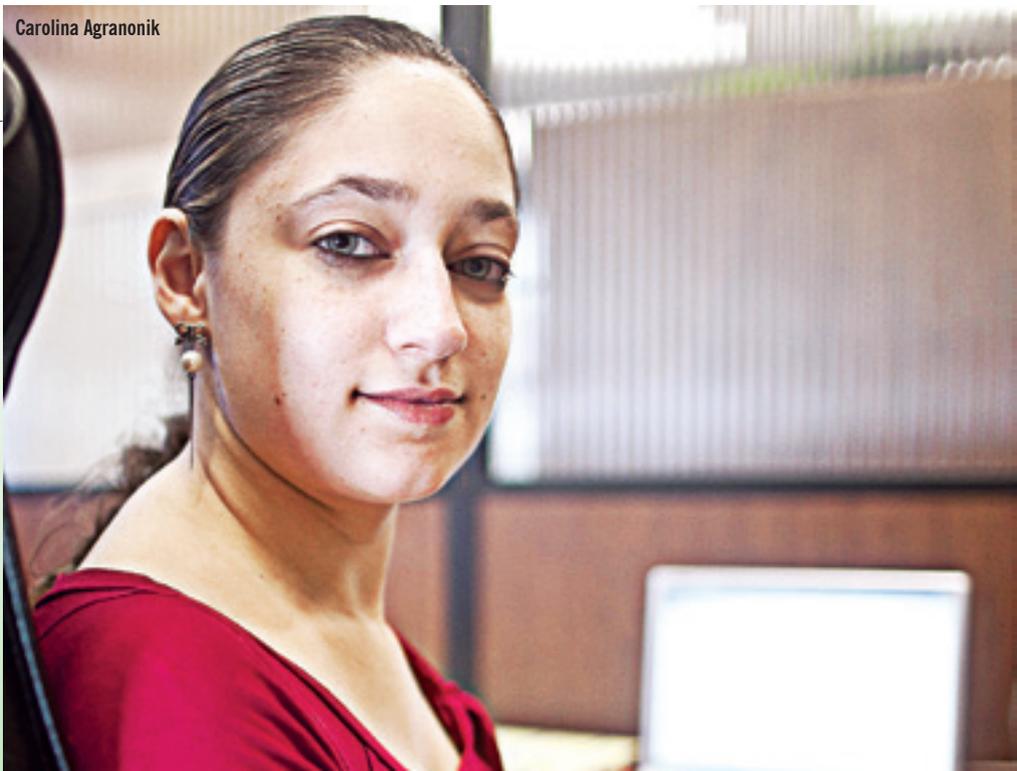
O milho em primeiro lugar, seguido da soja. As regiões mais afetadas foram a Centro-Oeste e Noroeste.

Como a seca afeta os mercados da carne e do leite? Os produtos também perdem em qualidade?

A seca provoca a diminuição das pastagens, o que pode afetar a disponibilidade de alimentos para o gado de corte. Além disso, ela também prejudica a produção de milho, muito utilizado na silagem que serve de alimento para o gado de leite. Então, a queda da produção tanto do pasto quanto do milho (e da silagem) afeta a disponibilidade de alimento para o gado bovino, e isso tem repercussão no rendimento e na qualidade da carne e do leite. O mesmo raciocínio vale para carnes de aves e de suínos, cuja base da alimentação é o milho e a soja. Com a seca, a quantidade é menor e, des-

FOTOS: EDUARDO SEIDL | PALÁCIO PIRATINI

Carolina Agranonik



Analizam a repercussão da seca no RS

sa forma, gera impacto nos mercados dessas carnes. A tendência é que o preço desses insumos aumente, bem como o custo de produção do leite e das carnes em geral.

Qual seria a alternativa para resolver esse problema?

Uma alternativa seria a importação dos insumos de outros estados ou países não afetados pela estiagem. No entanto, essa solução também poderia aumentar o custo de produção desses produtos.

Quais os prejuízos sociais ocasionados pela estiagem?

Os prejuízos sociais são diversos. Os mais afetados são os agricultores, principalmente os pequenos, que veem sua renda desaparecer. Os produtores agrícolas, que têm na safra de verão o ponto forte da sua produção e a fonte primeira de geração de renda para o ano, estão agora com perspectivas de lucro diminuídas. Portanto, o seu intuito é muito mais cobrir os custos da lavoura. Ocorre que isso terá efeitos multiplicadores (negativos) nos demais setores econômicos do Estado. O comércio não venderá, ou venderá menos, dado que o agricultor tem pouca ou nenhuma renda. A indústria, por sua vez, venderá menos ao comércio e, quando esta é ligada ao setor primário como demandante de insumos, provavelmente terá seus custos aumentados. Há também os efeitos sobre o preço dos alimentos, como dos hortifrutigranjeiros, por exemplo, que poderá subir devido à estiagem, afetando a vida da sociedade em geral.

O convívio com a seca já é cíclico para os gaúchos, e as empresas e os produtores rurais são os mais afetados. Apesar disso e de toda a tecnologia disponível, a maioria não possui uma preparação adequada para enfrentar esse problema. Por que isso acontece?

São diversas as explicações para a persistência desse problema. Um pouco se deve à descrença de que a seca virá realmente, de maneira forte, uma vez que em alguns anos ela é prevista (como em 2011) e não



ocorre de fato. Assim, os produtores apostam que ela não virá. Pode ser também a falta de qualificação de parte dos produtores, que não sabe exatamente como agir para mitigar os efeitos da estiagem (e aqui o papel do Governo e das lideranças setoriais seria o de divulgar informações e treinar os agricultores para lidarem com a situação). Mas acreditamos que o custo dessa tecnologia é o fator fundamental. A irrigação é cara e, dessa forma, não está disponível para todos. Mesmo quem tem como pagar sabe que esse custo diminui a margem de lucro e, em se tratando de commodities, cujo mercado é concorrencial, esses aumentos de custos podem até mesmo inviabilizar a cultura, acabando com a margem do produtor.

Existem seguros para que os produtores rurais de pequeno e médio portes se protejam dos riscos inerentes ao agronegócio?

Sim. Porém, a cobertura desses seguros não é total, e está restrita, na maioria dos casos, ao custeio da produção. Além disso, o elevado custo tem limitado a adesão em mas-

sa dos produtores rurais. Os principais instrumentos financeiros de proteção da renda do produtor rural contra o risco climático são coordenados pelo Governo Federal, tais como o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) e o seguro rural.

O Rio Grande do Sul pode ser considerado um estado tradicional nas suas relações de mercado de grãos? É possível fazer frente a novas culturas sem perder posições no ranking nacional?

O Estado tem sua fronteira agrícola praticamente esgotada, portanto, seu crescimento deve vir do aumento da produtividade. A entrada de outras culturas implicaria em uma redução da área disponível para os grãos tradicionais. Somado a isso, a existência de outros estados com vastas áreas a serem incorporadas na agricultura faz com que seja difícil para o Rio Grande do Sul manter posição de liderança no País. Todavia, isso não é o mais significativo. O que importa é a produção acontecer, o produtor gerar renda, a indústria utilizar os insumos, o comércio vender e a economia se desenvolver. 🌱

Prevenção e ações rápidas reduzem danos da estiagem

POR DULPHE PINHEIRO MACHADO NETO
GERENTE TÉCNICO DA EMATER/RS-ASCAR

Os agricultores gaúchos enfrentam no verão 2011/2012 a maior estiagem registrada desde 2005. As chuvas escassas e mal distribuídas, localizadas especialmente no leste do Estado, não foram suficientes para recuperar as lavouras de milho, soja e feijão, causando prejuízos que, de acordo com o levantamento realizado pela Emater/RS-Ascar no dia 25 de janeiro, chegavam aos R\$ 2.892.889.801,03. O mesmo estudo indicava que, até aquela data, as lavouras de milho já registravam redução de 41,89% na produção em relação à estimativa inicial, calculada com base na média histórica dos últimos dez anos. Na soja, a quebra era de 22,33%, e no feijão 1ª safra, 6,47%.

Frente a esse quadro, é indispensável avaliar as medidas possíveis e necessárias para reduzir o impacto da falta de chuva. Essas ações vão desde iniciativas preventivas, como cuidados com o solo, estudo da densidade de plantio e reservação de água, até providências emergenciais, como fornecimento de cestas básicas aos agricultores mais carentes, apoio financeiro aos municípios em situação de emergência e disponibilização de insumos pelo governo.

A reservação de água com a construção de cisternas, poços, açudes ou barragens, somada à construção de estruturas de irrigação, está entre as ações permanentemente desencadeadas pelo governo do Estado a fim de preparar o campo para enfrentar períodos de escassez hídrica. Mas é preciso esclarecer que essas obras, apesar de essenciais, não são suficientes para, sozinhas, impedir que em anos de pouca chuva os agricultores contabilizem prejuízos, já que há limites de disponibilidade de água, sobretudo para as lavouras. É preciso pensar o problema de forma integral, considerando-se, inclusive, o investimento em técnicas de manejo que permitam ampliar ao máximo a manutenção da umidade no solo.

Existem algumas práticas que, se em-

pregadas corretamente, também podem restringir os prejuízos das lavouras. Entre elas estão o preparo da área a ser plantada – levando em conta a retenção na lavoura do excedente de água da chuva (terraçamento) –, o plantio direto na palha, o escalonamento das datas de semeadura, dentro dos períodos recomendados, e o emprego de variedades de diferentes ciclos para a mesma cultura. Um exemplo que preocupa é o aumento da densidade de plantio do milho, que chega a 80 mil plantas por hectare. Esse adensamento é recomendável em terreno irrigado, ou mesmo em anos com condições ideais de precipitação. No entanto, em períodos de pouca chuva, agrava os danos à lavoura.

A adoção de todos esses cuidados e práticas é essencial para que se reduzam os prejuízos em anos de estiagem. Entretanto, mesmo todo o incentivo de técnicos, governantes e entidades ligadas ao setor, somado ao empenho dos produtores em seguir as medidas preventivas, não será suficiente para assegurar que não haverá danos e perdas nas lavouras. É fundamental que o produto seja valorizado pelo mercado, principalmente pelas cadeias agroindustriais da suinocultura e avicultura, pois somente a garantia de preços antes da implantação da lavoura irrigada traria segurança ao agricultor.

Além disso, o governo e as demais entidades ligadas ao setor devem estar preparados para apoiar os agricultores com medidas rápidas e eficazes nos momentos mais difíceis. Preocupado em coordenar os esforços e agilizar as ações, este ano o Estado criou a Sala de Situação da Estiagem, onde todas as entidades vinculadas ao governo e relacionadas à questão – como Defesa Civil, Emater/RS-Ascar, secretarias de Agricultura, Desenvolvimento Rural, Obras e Saneamento, Habitação, e diversos outros órgãos que têm interface com a questão –, facilitam e agilizam todo o

processo de apoio aos municípios e agricultores mais atingidos.

Aqueles municípios que decretaram situação de emergência receberam recursos para ações emergenciais de abastecimento de água, por intermédio de caminhões-pipa e revitalização de poços, e alimentação, com doações de cestas básicas para as famílias em situação de insegurança alimentar.

A Secretaria de Desenvolvimento Rural disponibilizou ainda o Programa de Sementes Forrageiras, dentro do sistema troca-troca do Fundo Estadual de Apoio aos Pequenos Estabelecimentos Rurais (Feaper), que operou com o limite de R\$ 200 por agricultor e com juros zero. Ainda pelo Feaper, disponibilizou 75 mil sacas de milho para o plantio em janeiro, que foram ofertadas para municípios, sindicatos rurais e cooperativas no sistema troca-troca de sementes. O Governo do Estado também anistiou as dívidas dos agricultores que adquiriram sementes para a safra pelo sistema troca-troca, totalizando R\$ 24 milhões, benefício que atendeu mais de 210 mil agricultores.

Com o intuito de minimizar o problema da alimentação animal na área da estiagem, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em negociações com o governo estadual, levará aos produtores mais atingidos parte do estoque de milho e de trigo. Serão atendidos prioritariamente os mais pobres e os que não têm acesso ao seguro agrícola em suas lavouras.

São diversas medidas que, juntas, podem amenizar os prejuízos sofridos pelos agricultores. Mas, antes de tudo, é preciso ter consciência de que o clima é, ao mesmo tempo, o grande parceiro e o grande inimigo da agricultura do Rio Grande do Sul. Cabe a nós sabermos lidar com o que o tempo nos traz, dosando ações preventivas e emergenciais, a fim de manter a força da agricultura gaúcha mesmo em anos em que o clima não se mostra como um aliado. 🌱

Técnica propõe plantio sem aplicação de fertilizantes

NOVA PLANTADEIRA DA MASSEY FERGUSON PERMITE A REALIZAÇÃO DO PLANTIO SEM DISTRIBUIÇÃO SIMULTÂNEA DE FERTILIZANTES

Com janelas de plantio bastante curtas e o movimento de parte da produção brasileira de grãos para a agricultura de precisão, o processo de plantio sem a distribuição de fertilizantes tem se tornado uma prática cada vez mais comum.

Com o lançamento da plantadeira MF 500 S, a Massey Ferguson passa a contemplar os produtores cuja demanda inclui a separação dos processos de plantio e adubação. “O plantio só semente é utilizado em áreas em que a agricultura de precisão é uma prática comum. Ou seja, a partir de análise de solo define-se exatamente qual a quantidade de fertilizante que cada área precisa”, descreve o coordenador de pós-venda da AGCO, Rógil Berghahn. Segundo o especialista, com o passar dos anos o solo fica corrigido com os níveis ideais de nutrientes para um bom desenvolvimento da cultura, e é nessa hora que a plantadeira com esta configuração é demandada.

O conceito desenvolvido pela Massey Ferguson no implemento que contempla a técnica, consiste em um reservatório único de sementes de grande volume que é montado sobre o chassi da plantadeira atual. Outro reservatório de menor volume é montado sobre o dosador de sementes na linha de plantio. De acordo com o supervisor de marketing dos produtos pulverizadores e implementos, Vitor Kaminski, a MF 500 S também supre outra demanda desta técnica: “Por possuir uma alta capacidade de carga de semente, podendo chegar até 2 toneladas, proporciona uma maior autonomia evitando paradas frequentes para o abastecimento de sementes”.

O desenvolvimento da máquina contemplou também padrões de toda a linha de implementos da marca. O chassi monobloco tem estrutura reforçada e foi projetado e desenvolvido para garantir sua resistência aos esforços gerados pelas mais diversas condições de solo. A versatilidade também está presente nos rodados, que são independentes e podem ser deslocados ao longo do chassi para ajuste dos mais diversos espaçamentos, sem que os pneus passem sobre as linhas já plantadas. O roda-



NILSON KONRAD

do também conta com o recurso de pressionamento contra o solo por mola e curso livre, garantindo o contínuo e correto acionamento das transmissões. Tratando-se da linha de semente, esta é pantográfica e dotada de amplo curso de articulação, que acompanha as irregularidades do terreno mantendo o ângulo de ataque constante.

Para garantir ainda mais precisão no plantio, a fábrica disponibiliza diversas opções em conjuntos de limitadores de profundidade e compactadores, adequando-se a cada situação de plantio. Coloca também como opcionais os sistemas de desarme-arme do sulcador, um marcador de linha e monitor de plantio, tecnologias que garantem maior agilidade e qualidade no plantio.

Por se tratar de uma série de plantadeiras que pode variar de 4 linhas espaçadas a 90 centímetros até 17 linhas espaçadas a 45 centímetros, com vários opcionais de linha e elementos rompedores de solo, a especificação da fábrica é que a potência requerida de um trator para tracioná-la varia de 64 a 187cv. Para uso em tandem, em que duas máquinas são acopladas, a potência necessária varia de 176 a 370cv.

AGROLINK O Portal do Conteúdo Agropecuário

Seção Cotações

Mantenha-se informado dos preços referenciais das principais culturas e espécies animais. Disponha das médias estaduais desde 2002. Análises e tendências de mercado e mais de 3 mil preços atualizados diariamente. Gráficos estatísticos dos últimos dez anos e muito mais!

Seção Agrolinkfito

Sistema inteligente de soluções em fitossanitários. Pesquisas por empresas, cultura, princípio ativo e pesquisa de soluções para pragas, doenças e plantas invasoras. São centenas de fotos, doenças e pragas mais de 1670 produtos cadastrados de 128 empresas.

Seção Notícias

Informações e conteúdos exclusivos do setor Agropecuário, atualizadas diariamente. Suplementos especiais, editorias independentes com notícias de sua região, tecnologias, mercado, política e novidades corporativas.

www.agrolink.com.br contato@agrolink.com.br

Site divulga a Árvore do Conhecimento da Pera

A Embrapa divulgou recentemente a “Árvore do Conhecimento da Pera”, página virtual que traça uma radiografia do processo de produção do fruto. O sistema, desenvolvido em parceria da Embrapa Informação Tecnológica (Brasília/DF) e Embrapa Informática Agropecuária (Campinas/SP), permite, a qualquer pessoa conectada à internet, acessar informações sobre técnicas e procedimentos de cultivo em um único endereço: www.agencia.cnptia.embrapa.br.

O destaque do site é a árvore hiperbólica, sistema que organiza visual e hierarquicamente todo o conhecimento sobre a pera. Trata-se de uma espécie de mapa de conteúdos. Os principais assuntos relacionados ao cultivo, como origem, colheita e doenças, podem ser acessados de maneira fácil, a partir de ligações entre os temas. O modelo permite navegar sem perder o contexto da informação.

“O diferencial da Árvore do Conhecimento está no fato de toda a informação sobre a cultura ficar concentrada em único lugar, facilitando a vida do visitante”, comenta a analista da Embrapa Clima Temperado (Pelotas/RS), Eliana Quincozes, membro da equipe multidisciplinar responsável pelo desenvolvimento da página.

O conteúdo está dividido em três grandes áreas: pré-produção, produção e pós-produção. Informações sobre a origem do fruto, tipos de cultivares e plantio são alguns dos exemplos encontrados.

PRODUÇÃO DA PERA

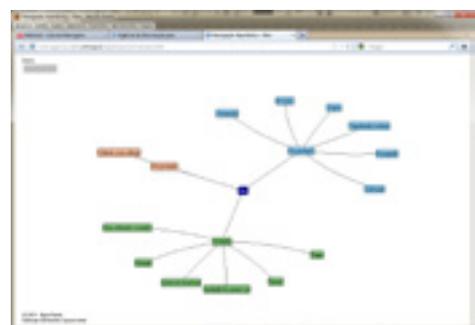
Atualmente, quase toda a pera comercializada no Brasil é importada de países como Argentina, Chile e Estados Unidos. “Hoje são consumidas aqui cerca de 180 mil toneladas por ano, sendo que produzimos apenas 18 mil toneladas anualmente da fruta”, comenta o pesquisador da Embrapa Clima Temperado, José Francisco Pereira, responsável pelo abastecimento de conteúdo da Árvore do Conhecimento.

De acordo com o especialista, o Brasil não desenvolve o fruto em maior quantidade pela inconstância da produção. Para dar frutos, a pereira precisa de um longo período de frio intenso. O plantio é feito nos meses de junho e julho, e a colheita ocorre entre o final de fevereiro e o início de março. O mercado interno é favorável, mas exige alta qualidade e preços competitivos.

FOTOS: PAULO LANZETTA



Pereira



Pesquisador da Embrapa Clima Temperado, José Francisco Pereira, responsável pelo abastecimento de conteúdo da Árvore do Conhecimento

Instituto federal de Sertão oferece licenciatura em regime especial

Em agosto deste ano, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão (IFRS) iniciará uma turma de Licenciatura em Ciências Agrícolas. O curso é oferecido pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), em regime especial, e a participação é gratuita. Destina-se aos docentes que atuam em sala de aula. Os professores efetivos da rede estadual receberão, mensalmente o auxílio-permanência, no valor de R\$ 200.

PARA EFETUAR A INSCRIÇÃO, OS INTERESSADOS DEVEM SEGUIR ALGUNS PASSOS:

- 1º | Cadastrar-se na Plataforma Freire
Para isso, basta acessar a página <http://www.capes.gov.br> e clicar na seguinte sequência:
Portal da Capes
Plataforma Freire (no canto inferior direito da página)
Acessar o sistema (6º item à esquerda)
Primeiro acesso à Plataforma (para quem ainda não é cadastrado) ou Já sou cadastrado
- 2º | De 19 de março a 8 de abril de 2012, entrar novamente na Plataforma Freire para efetuar a pré-inscrição
- 3º | De 9 a 23 de abril de 2012, as Secretarias de Educação (estaduais e municipais) farão a validação das inscrições
- 4º | Se houver mais de 30 inscritos validados, de 24 de abril a 8 de maio de 2012 será feita a seleção dos alunos, por sorteio público, provavelmente entre os dias 7 e 8 de maio. (Confirmar a data no site www.sertao.ifrs.edu.br ou pelo telefone (54) 3345.8002)
- 5º | Realizar a matrícula no período de 9 a 20 de maio de 2012

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão (IFRS)

Endereço: Rodovia RS 135, Km 25 | Distrito Eng. Luiz Englert | CEP 99170-000

Informações adicionais pelos telefones (54) 3345.8002 ou (54) 3345.8011

PEDRO LAVAL DE LIMA



Na sala de ordenha, o manuseio com o sistema canalizado faz parte da rotina e manejo da propriedade

Cabanha leiteira de Glorinha oferece estágio e vagas de emprego

A AnBar Cabanha Leiteira, empresa destinada à exploração de leite na Fazenda AnBar, em Glorinha, na Região Metropolitana de Porto Alegre, abriu inscrições para estágio remunerado, além de vagas efetivas para profissionais já formados. Podem participar da seleção do estágio alunos de cursos técnicos em Agropecuária, voltados à pecuária de leite. Os aprovados contarão com alojamento completo na própria sede. “Vivenciar na prática o aprendizado compreendido em aula, recebendo remuneração, auxílio-alimentação e moradia, é uma grande oportunidade e um incentivo para a formação desses novos profissionais, que muitas vezes são desmotivados pela falta de reconhecimento”, salienta o diretor administrativo da AnBar Cabanha Leiteira, Antônio Barreto.

A iniciativa faz parte de um projeto permanente, que está sempre com oportunidades abertas. O período de inscrições para esta etapa vai até o dia 15 de abril, e os interessados devem enviar o currículo profissional para o e-mail barretolima@grupoanbar.com.br. Mais informações sobre a AnBar Cabanha Leiteira podem ser obtidas pelo telefone (51) 9116.4418 ou pelo site www.grupoanbar.com.br.

O cooperativismo e a sua importância na formação técnica agropecuária

POR LUCIA REGINA RAMBO SZEKUT
MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

A ORIGEM DO COOPERATIVISMO

A ação cooperativista pode ser vislumbrada nas mais diversas experiências comunitárias ocorridas em tempos e espaços distintos ao longo da história da humanidade. A origem do cooperativismo situa-se na Inglaterra, em 1844, na cidade de Rochdale, quando 28 tecelões criaram uma pequena cooperativa de consumo. A proposta foi orientada pelo ideal de que a justiça e a associação devem superar a injustiça e o individualismo da sociedade capitalista.

Hoje o cooperativismo cresce a passos largos no mundo, desempenhando seu desígnio de atenuar as contradições do capitalismo internacional. Nos Estados Unidos, 60% da população participa de cooperativas, que reúnem mais de 150 milhões de pessoas. No Canadá, esse índice é de 45%; na Alemanha, 20% (desses, 80% são agricultores e 75%, comerciantes); e na França também 20% da população.

A essência desse sistema é a cooperação, isto é, a união de esforços conjuntos com o intuito de atingir objetivos comuns. Valendo-se do capitalismo como base de sustentabilidade e do socialismo como base de equilíbrio harmonioso de distribuição da riqueza, o cooperativismo luta por uma sociedade mais justa, mais humana e mais comprometida consigo mesma. Seu princípio fundamental é a igualdade de direitos e obrigações, e se alicerça única e exclusivamente no homem. Na sua proposta, quem tem mais se torna sócio de quem tem menos, e ambos passam a conviver em situação de igualdade e de cooperação mútua.

O COOPERATIVISMO NO BRASIL

A primeira forma de organização baseada no cooperativismo e voltada a compor uma sociedade cooperativista no Brasil deu-se com a fundação das primeiras reduções

jesuíticas (1600). Calçado na solidariedade humana, em que o trabalho coletivo visava à supremacia do bem-estar da coletividade sobre o individualismo, esse modo de organização social foi desenvolvido no País por mais de 150 anos. Entretanto, a primeira cooperativa em moldes rochdaleanos foi criada em 1847, sob a liderança do médico francês Jean Maurice Faivre, com um grupo de colonos europeus, fundando a Colônia Tereza Cristina, no Paraná. Esta organização reuniu os princípios do cooperativismo brasileiro e passou a ser modelo para novos empreendimentos coletivos. No setor agropecuário, o estado que despontou como berço da organização cooperativista foi Minas Gerais. Porém, com a contribuição dos colonos europeus (alemães e italianos), foi no Sul do País que esse segmento social se concentrou e ganhou maior impulso.

O COOPERATIVISMO NO PRIMEIRO SETOR DA ECONOMIA

Os segmentos cooperativos desempenham importante papel na economia brasileira e abrangem um leque enorme de atividades. Sua participação no Produto Interno Bruto do País é significativa, sendo que mais de 50% das cooperativas existentes são de produtores agropecuários. Essa fatia abrange todos os ramos econômicos do setor primário, responsável pela movimentação de recursos da ordem de R\$ 17 bilhões na composição do PIB nacional do setor.

A vocação da cooperativa agropecuária é a organização econômica dos cooperados. Os resultados se revertem em renda adicional, melhor qualidade de vida e bem-estar social para suas famílias, de forma mais sustentável, justa e fraterna. As sociedades cooperativas apresentam uma nova ética nos negócios e a singularidade da cidadania econômica, que permitem aos seus cooperados proverem a si mesmos.



Os pioneiros de Rochdale

O ENSINO DO COOPERATIVISMO NAS ESCOLAS AGRÍCOLAS

As escolas técnicas em Agropecuária devem ser centros de referência tecnológica para as regiões onde estão situadas, ou então não há sentido de existirem como instituições de ensino. Elas têm o dever de se transformar em pontos de encontro e de formação para alunos, trabalhadores, empresários e profissionais que atuam no setor primário da economia, com o desafio de preparar profissionais competentes e cidadãos socialmente responsáveis, comprometidos com o bem-estar coletivo. O foco deve estar na formação de técnicos orientados para a diversidade, tanto na agroindústria, com produção mecanizada e que incorpore processos de elevada tecnologia, como nos setores empresariais rurais, nas ações cooperativadas e na agricultura familiar.

Portanto, cabe às escolas agrícolas a promoção da cultura cooperativista, da solidariedade, da cooperação e da promoção do conhecimento da filosofia e dos princípios do movimento. É importante lembrar ainda que a inovação não implica apenas na incorporação de tecnologia, ela exige mudanças no comportamento. Quem sabe, assim, possamos vivenciar o que o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, defendia: “Só a participação cidadã é capaz de mudar o País”. 🌱

Cooperativismo será tema do XXVII Encontro de Professores

O XXVII Encontro Estadual de Professores e o II Congresso Nacional de Ensino Agrícola, que este ano será realizado em Santana do Livramento, já têm data marcada: de 26 a 29 de junho. A fim de aproveitar que 2012 foi classificado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Ano Internacional das Cooperativas, o tema desta edição será o cooperativismo, sistema no qual a AGPTEA se espelha e norteia suas ações. O local do evento ainda não está definido, assim como os palestrantes, mas a diretoria da entidade já formou uma comissão organizadora para encaminhar os contatos. Assim que a programação estiver definida, os associados receberão o material informativo. Além disso, a partir de abril, o presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani, dará início a uma série de visitas às escolas gaúchas, quando também fará a divulgação do Encontro. Em breve, os interessados poderão consultar a programação completa no site www.agptea.org.br.



Auditério lotado na abertura do XXVI Encontro Estadual de Professores, de 2011, em Torres

INSCRIÇÕES

Os valores continuam os praticados há vários anos. **Para sócios da AGPTEA | R\$ 210*** (com pensão completa) ou **R\$ 50** (sem refeições e hospedagem).

Para não sócios | R\$ 300* (com pensão completa) ou **R\$ 80** (sem refeições e hospedagem).

* Os valores com pensão completa podem ser parcelados em até três vezes. Mais informações pelo telefone (51) 3225.5748.

ANO DE ELEIÇÃO

Durante o evento, será realizada a eleição para a diretoria da AGPTEA no exercício de 2012 a 2016, que, conforme determina o estatuto social da instituição, deve ocorrer em junho, mês de fundação da entidade. Poderão votar os associados em dia com as mensalidades.

MARINI, ESPECIALISTA NO CAMPO!

SISTEMA DE ENGATE RÁPIDO



X

TRADICIONAL





PRODUTOS PATENTEADOS.

PARA TODOS OS TIPOS DE TERRENO RODADO DUPLO, É MARINI

 @MARINI_BR

 /MARINI

 /MARINI

Rua Deometides Silveira
Parque Industrial Invernadinha
Passo Fundo, - RS - Brasil

Visite nosso estande no Show Rural Coopave! 2012.



Desde 1989
MARINI
IND. DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

www.marini.agr.br

+55 (54) 3316 4100

Casa da Praia teve temporada lotada

A temporada de verão, de 16 de dezembro de 2011 a 27 de fevereiro de 2012, da Casa da Praia, em Itapeva, foi novamente de agenda cheia. Famílias de 48 associados, somando 288 pessoas, ocuparam os 11 apartamentos durante o veraneio. Cada uma aproveitou, por dez dias, mais este benefício que a AGPTEA oferece, e, neste ano, com novidades que trouxeram muito mais conforto aos hóspedes. Entre elas, um quiosque de 24 metros quadrados, em frente às garagens, com churrasqueira, pia, geladeira e fogão, banheiro junto ao salão de convivência, sala de recepção, iluminação das garagens e da parte externa do prédio, além de rede Wi-Fi.

“A todas as famílias que desfrutaram dias de férias conosco em Itapeva neste veraneio, nossos agradecimentos pela cooperação e pelos cuidados que tiveram com o patrimônio, que é de todos. Um excelente ano, de muita produtividade, e até a próxima temporada”, agradece o vice-presidente Administrativo da AGPTEA, Aldir Antonio Vicente, também coordenador da Casa da Praia.

PRAIA DURANTE O ANO TODO

A pousada está à disposição dos associados durante o ano inteiro. Quem gosta de descansar no litoral também nas outras estações, ainda tem a vantagem de diárias mais baratas. A partir de março, o valor cai para R\$ 20. Informações e reservas pelo telefone (51) 3225.5748 ou pelo site www.agptea.org.br.

FOTOS: SÉRGIO LUIZ CRESTANI



Vista frontal da pousada, com toalhas de banho penduradas nas sacadas e na cerca. Uma pequena mostra da lotação dos apartamentos



O quiosque durante um dos muitos churrascos feitos pelos professores e suas famílias



O salão é um dos locais para a confraternização entre as famílias dos associados



Hóspedes desfrutam da sombra das árvores enquanto aguardam o churrasco, que está sendo preparado na churrasqueira do quiosque ao lado



Vista da garagem lotada

AGPTEA promove curso de ordenhadeiras na Fenasul

No dia 17 de maio, a AGPTEA, em parceria com a Intermaq, realizará um curso de 8 horas sobre manejo e manutenção de ordenhadeiras. As aulas acontecerão na Casa do Professor do Ensino Agrícola, sede da Associação no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, durante a VIII Fenasul. A atividade é destinada a professores e alunos da área técnica agropecuária. As inscrições são gratuitas. Os participantes do interior receberão alimentação e poderão ficar hospedados no local. Será fornecido certificado.

Informações pelo telefone (51) 9951.0810 ou pelo e-mail danilopasso@gmail.com, com o vice-presidente Educacional da AGPTEA, Danilo Oliveira de Souza.

A FENASUL

A Feira Nacional de Agronegócios do Sul (Fenasul), que acontecerá de 16 a 20 de maio, é uma promoção conjunta da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do Rio Grande do Sul e da Associação de Criadores de Gado Holandês do Estado (Gadolando). Tradicionalmente, participam ovinos, equinos, bovinos de leite e de corte, chinchilas, aves, coelhos e caprinos. Na programação, constam concursos leiteiros, julgamentos, provas e remates. Indústria e comércio ligados ao segmento também marcam presença. O período de inscrições dos animais vai até o dia 27 de abril.

Um convite aos professores e às escolas agrícolas

A *Letras da Terra* é editada trimestralmente pela AGPTEA, que a idealizou para ser mais uma ferramenta de disseminação de conhecimentos e divulgar as ações da entidade. Intrínsecos a este propósito, estão os objetivos de ser uma vitrine para a produção intelectual dos associados e uma fonte de informação sobre eventos promovidos pelas escolas técnicas agrícolas. Por isso, a direção da Associação convida professores e equipes diretivas a utilizarem a publicação para compartilhar estudos, projetos, artigos, bem como para anunciar com antecedência eventos que fazem parte da programação das escolas. Todos os materiais serão analisados pela direção da AGPTEA e pela editora da *Letras da Terra*, a jornalista Dóris Fialcoff. Se estiverem de acordo com a linha editorial da revista e forem temas de relevância para a categoria, serão publicados com os devidos créditos. Interessados podem entrar em contato pelo telefone (51) 9249.7245 ou pelo e-mail letrasdaterra@agptea.org.br.



A partir da esquerda: Vice-presidente Educacional da AGPTEA, Danilo Oliveira de Souza; os professores da EEPROCAR, Walmor Francisco Bissoto, Waner Sanches Barreto e Luiz Fernandes Meira; o diretor da escola, Celito Luiz Lorenzi; o presidente da Associação, Sérgio Luiz Crestani, e o vice-presidente de Assuntos Sociais, Fritz Roloff; e o também professor da EEPROCAR, Alencar João da Silva

Diretores da Associação visitaram a Expodireto

Uma pequena comissão da AGPTEA, formada pelo presidente, Sérgio Luiz Crestani; o vice-presidente de Assuntos Sociais, Fritz Roloff; e o vice-presidente Educacional, Danilo Oliveira de Souza, esteve em Não-Me-Toque no dia 8 de março e prestigiou a Expodireto. A comissão foi à feira acompanhada pelo diretor, Celito Luiz Lorenzi, e pelos professores Walmor Francisco Bissoto, Waner Sanches Barreto, Luiz Fernandes Meira e Alencar João da Silva. Antes, os diretores estiveram na Escola Estadual de Educação Profissional de Carazinho (EEPROCAR) para uma visita.

BEM-VINDO, 2012!

A Educredi inicia o exercício com ânimo renovado, comemorando o fato de a Organização das Nações Unidas (ONU) ter decretado 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas. Esse reconhecimento ao sistema fortalece a filosofia cooperativista e alerta a população sobre a necessidade de conhecer o tema a fundo, além de valorizar ainda mais esta forma inteligente de viver em sociedade. A nossa administração prioriza os princípios do cooperativismo, ou seja, a gestão compartilhada do trabalho, a ajuda mútua, a equidade, a solidariedade e a distribuição equitativa da renda. Acreditamos que o sistema cooperativista é muito mais que um negócio, é uma filosofia de vida capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social, preconizando a formação de uma sociedade mais justa e humana. Agradecemos a parceria de todos até agora e reforçamos o compromisso dos associados com suas obrigações contratuais, pois somente assim a cooperativa poderá continuar oferecendo-lhes serviços de crédito.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A Assembleia Geral Ordinária da Educredi, para prestação de contas do exercício contábil de 2011, está agendada para o dia 27 de abril. A primeira convocação será às 16h, com a presença de dois terços dos associados; a segunda, às 17h, com a presença de 50% mais um dos associados; e a terceira e última convocação, às 18h, com um mínimo de dez associados presentes. O encontro será realizado na sede da Cooperativa.

RECUPERAÇÃO /COBRANÇA ANO 2011			
MÊS/ANO	PREJUÍZO	RATEIO	CAPITAL SOCIAL
Janeiro	R\$ 4.608,07	...	R\$ 5.343,94
Fevereiro	R\$ 2.472,08	...	R\$ 5.832,89
Março	R\$ 4.913,38	...	R\$ 6.115,20
Abril	R\$ 3.577,80	...	R\$ 5.939,72
Maio	R\$ 8.372,62	...	R\$ 5.889,40
Junho	R\$ 14.587,77	...	R\$ 5.024,65
Julho	R\$ 7.900,69	R\$ 7.629,51	R\$ 5.454,28
Agosto	R\$ 8.146,75	R\$ 5.052,02	R\$ 5.804,85
Setembro	R\$ 4.721,87	R\$ 7.781,70	R\$ 4.886,36
Outubro	R\$ 8.890,03	R\$ 4.693,24	R\$ 5.201,36
Novembro	R\$ 4.506,77	R\$ 5.600,89	R\$ 5.001,36
Dezembro	R\$ 6.203,47	R\$ 6.664,09	R\$ 5.342,69
TOTAL	R\$ 78.901,30	R\$ 37.421,45	R\$ 65.836,70

HISTÓRICO CONTÁBIL – 2011							
MÊS	EMPRÉSTIMOS	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	DEPÓSITO A PRAZO	CAPITAL SOCIAL	SÓCIOS	RETORNO TESOURO	PR
Janeiro	389.967,34	14.695,73	283.448,28	215.612,47	808	28.896,11	2.530,65
Fevereiro	393.358,70	20.528,62	286.888,28	257.445,36	812	30.102,36	4.518,61
Março	421.505,25	26.643,82	282.881,66	263.560,56	827	31.269,18	5.605,26
Abril	433.286,27	32.033,54	285.601,23	268.950,28	828	31.817,49	6.530,00
Maio	352.843,15	37.722,94	279.903,72	274.639,68	832	29.647,77	6.974,84
Junho	351.623,72	42.063,99	281.134,35	278.980,73	838	32.007,59	6.928,57
Julho	361.911,78	59.274,26	256.772,57	284.435,01	840	30.698,27	7.357,12
Agosto	342.382,45	68.564,89	259.334,92	288.673,62	843	33.454,24	7.512,48
Setembro	325.742,39	81.232,95	258.540,81	293.559,98	846	33.685,04	6.668,00
Outubro	311.105,22	90.169,02	261.812,57	297.802,81	847	32.835,52	8.036,76
Novembro	321.573,72	100.066,27	265.850,13	302.599,17	847	31.714,75	10.021,91
Dezembro	304.160,57	109.971,10	268.400,87	305.839,91	842	30.731,73	11.490,91

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Há 154 anos, 129 operárias entraram em greve para protestar contra as péssimas condições de trabalho em uma fábrica de tecidos em Nova Lorque. Reprimidas violentamente pela polícia, as manifestantes foram trancadas no local e morreram carbonizadas em decorrência de um incêndio. O dia 8 de março começou a ser comemorado em 1910. O objetivo é lembrar as conquistas sociais, políticas e econômicas das mulheres, assim como promover ações para extinguir a discriminação e a violência contra elas. A Educredi deseja as suas sócias paz, amor, felicidade, e que continuem a busca pelos direitos da mulher. Parabéns!

CONVÊNIOS

A Cooperativa formalizou junto a CECRERS e seus parceiros novos convênios para beneficiar os associados. Saiba quais são:

Seguros Proseg | Seguros de vida, residencial e de automóveis

Veículos Hyundai e Ford | Desconto para sócios na compra

Sesc | Hotel Sesc Gramado, hotéis conveniados, academia, locação gratuita de livros, Teatro do Sesc e locação do ginásio poliesportivo)

Unisinos | Descontos em curso de pós-graduação

ESPM | Descontos em curso de pós-graduação

E a Educredi também oferece convênios em conjunto com a AGPTEA:

- Serviço de internet móvel (modem da Vivo);

- Utilização da pousada na praia de Itapeva.

Entre em contato com a Cooperativa e informe-se.

PRESIDENTE DA EDUCREDI É ESPECIALISTA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO

No dia 11 de janeiro, o presidente da Educredi, Carlos Fernando Oliveira da Silva, recebeu o diploma de conclusão da Especialização em Gestão de Cooperativas de Crédito. O curso é promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/RS) e realizado pelas Faculdades Integradas de Taquara (Faccat). Parabéns, professor, pela formatura! Que os princípios do cooperativismo permeiem sempre a sua vida.



Contatos EDUCREDI

Av. Getúlio Vargas, 283
Menino Deus – Porto Alegre
CEP 90150-001

Fone 51 3225-1897 – Fax 51 3225-5748
educredi@gmail.com – www.educredi.org

Professor do ensino agrícola, você sabe por que é importante ser um associado da AGPTEA?

SÃO TRÊS OS PRINCIPAIS MOTIVOS

- 1** Porque é uma entidade que representa os interesses da sua categoria.
- 2** Por se tratar de uma instituição imbuída da responsabilidade de criar possibilidades de crescimento profissional aos sócios, promovendo disseminação do conhecimento e oportunidades de capacitação.
- 3** Porque, justamente pela sua condição de entidade organizada, ela tem condições de oferecer uma série de vantagens aos sócios.

Algumas delas são:

- Assessoria jurídica • Assessoria pedagógica • Biblioteca
- Casa do Professor de Ensino Agrícola, em Esteio
- Crédito pessoal com desconto em folha
- Veraneio a preços acessíveis na Casa de Praia, em Itapeva
- Preços especiais em eventos da entidade • Rede de convênios

Faça parte desta turma!

Acesse o site www.agptea.org.br e preencha seu cadastro ou ligue para (51) 3225.5748.

Associação Gaúcha de Professores
Técnicos de Ensino Agrícola



Av. Getúlio Vargas, 283 - Fone/Fax 51 3225.5748
Menino Deus - 90150-001 - Porto Alegre - RS
adm@agptea.org.br - www.agptea.org.br



Na FACTA sempre tem a melhor opção de crédito para você!

Venha agora!

AS MELHORES CONDIÇÕES DO MERCADO:

Melhores
Taxas

**Parcela
Fixa**

**Sem
Consulta**

**Compra
de
Dívida**

www.factaemprestimos.com.br

0800 606 6464

www.factaemprestimos.com.br

Rua dos Andradas, 1409 - 6º Andar
Centro - Porto Alegre - RS - CEP 90020-011

